



DOCÊNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA EM GOIÁS: INTEGRAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO DISCIPLINAR E CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

Danillo Rodrigues de Sá Godoi (PQ) - danillogodoi@gmail.com, Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas (PQ)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO)

Resumo: Realizou-se uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo e exploratório com o objetivo de investigar como se apresenta a integração entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico em cursos de graduação em farmácia, no estado de Goiás, e analisar o que os professores compreendem acerca dessa integração. Participaram da pesquisa quatorze professores e os dados foram coletados por meio de questionário e entrevista semiestruturada. A análise dos dados mostrou que os docentes apresentam formação específica na área da disciplina que ensinam, a maioria com título de doutor na área, denotando-se que apresentam domínio do conhecimento disciplinar. No entanto, possuem pouca ou nenhuma formação pedagógica, e seus relatos indicam que na atividade docente predominam conhecimentos experienciais sobre o ensino, com pouca fundamentação teórica pedagógica e/ou didática. Conclui-se que é necessário investimento na formação pedagógica, criando para os docentes as possibilidades de articularem os aspectos epistemológicos do campo da farmácia e da disciplina ensinada e os aspectos pedagógicos do ensino. Acredita-se que as análises apresentadas nessa pesquisa podem contribuir para novas reflexões sobre a atividade de ensino e sobre a qualidade da formação de farmacêuticos, pois a integração do conhecimento disciplinar com o pedagógico é um aspecto inovador para o ensino de farmácia e pouco explorado em pesquisas sobre o ensino nessa área.

Palavras-chave: Docência no Ensino Superior. Faculdades de Farmácia. Conhecimento Disciplinar e Conhecimento Pedagógico.

Introdução

A estrutura organizacional do ensino superior brasileiro, de seu início até os tempos atuais tem valorizado o domínio de conhecimentos disciplinares e experiências profissionais como requisito preponderante para a docência nos cursos superiores. Esse fato contribui para deixar, dessa forma, os conhecimentos pedagógicos em segundo plano. Nessa perspectiva, uma das críticas mais frequentes dirigidas aos cursos superiores, entre eles o de farmácia, diz respeito à falta de formação pedagógica de professores. Conforme destacam Pachane e Pereira (2004, p. 1), é comum ouvir relatos “o professor sabe a matéria, porém não sabe como transmiti-la ao aluno, de que não sabe como conduzir a aula”.

Nas últimas décadas, observa-se aumento expressivo de cursos de graduação em farmácia. Estudo realizado pelo Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Saúde, abrangendo o período de 1991 a 2004, mostra que a oferta de vagas em cursos de farmácia passou de 4.153, em 1991, para 27.769, em 2004, com variação de 568,6%. Esse estudo também apresenta que em 1991 havia na região Centro-Oeste apenas 4 cursos de



farmácia (dois deles em Goiás), passando para 19 cursos em 2004, o que representou um crescimento de praticamente 210% (SPADA et al., 2006). Observa-se que esta expansão continuou e que, principalmente no estado de Goiás, ela é muito expressiva. Se em 1991 havia em Goiás apenas dois cursos de graduação em farmácia, em 2016 encontram-se registrados no sistema INEP/MEC 26 cursos (BRASIL, 2016).

A qualidade do ensino no curso de graduação em farmácia é influenciada por diversos fatores, entre eles destaca-se a atividade de ensino. Tomando-se as ideias de Ariza e Toscano (2000), Shulman (2005) e Libâneo (2015), verifica-se que a atividade de ensino requer do professor diversos conhecimentos, entre eles o conhecimento da disciplina e o conhecimento pedagógico. Esses conhecimentos devem ser integrados, tendo em vista a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento do perfil profissional do farmacêutico, com domínio científico e crítico da profissão.

Diante disso, esta pesquisa teve o objetivo de investigar, em cursos de farmácia no estado de Goiás, como se apresenta a integração entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico, identificar o que os professores compreendem acerca dessa integração, e verificar se mesmo com a grande expansão no número de cursos essa qualidade do ensino está presente.

Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo qualitativo com caráter descritivo e exploratório com quatorze professores, que atenderam aos critérios de seleção, e ministravam aulas em cursos de graduação em farmácia de três Instituições de Ensino Superior com autorização para funcionamento no Estado de Goiás.

Os dados foram coletados por meio de questionário e entrevista semiestruturada. A pesquisa seguiu as recomendações das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado por dois comitês de ética com os seguintes números dos pareceres: 1.715.311 e 1.770.958.

Resultados e Discussão

Na análise qualitativa dos dados observou-se que todos os professores participantes da pesquisa ministram disciplinas com afinidade epistemológica, e que essas disciplinas tem relação com sua formação específica na área ou em áreas afins. Nesse sentido,



Shulman (1987) destaca que é condição indispensável ao professor ter conhecimento do conteúdo disciplinar e defende esse conhecimento como essencial para atuação docente.

Nos cursos de graduação em farmácia, incluídos nesta pesquisa, se constata esse aspecto fundamental para a qualidade do ensino na formação do farmacêutico: a formação específica do professor na área da matéria ensinada como base para o domínio do conhecimento disciplinar. Entretanto, Libâneo (2015, p. 637) afirma que, além de dominar os conteúdos que ensina, o professor precisa desenvolver “a competência epistemológica para compreender a natureza do conhecimento, sua gênese e sua estrutura”. Assim, o professor também necessita de formação pedagógica (LIBÂNEO, 2015).

No estudo observou-se que todos os professores que ensinam as disciplinas específicas da área de farmácia são farmacêuticos, a maior parte graduou-se há mais de 16 anos e realizou pós-graduação possuindo título de mestre e/ou doutor. No entanto, a maioria não tem titulação na área pedagógica. No que se refere à capacitação pedagógica nos últimos cinco anos, a maioria dos professores não participou desse tipo de formação.

Diante disso, observa-se que a docência está focada na especialização na área específica de conhecimento disciplinar, e que conhecimento experiencial também está compondo a base de referência para atuação desses professores no ensino. No entanto, não está sendo contemplada a formação pedagógica, igualmente importante e necessária para a qualidade do ensino.

Os conhecimentos dos professores não devem ser limitados apenas às experiências e conhecimento disciplinar. Nesse sentido, Shulman (2005) destaca que o professor, para exercer a docência, precisa ter conhecimento do conteúdo, conhecimento do currículo, conhecimento didático geral, conhecimento didático do conteúdo, conhecimento dos alunos e de seus atributos, conhecimento dos contextos educativos e outros.

Nas entrevistas observa-se que os professores compreendem a importância desses conhecimentos e da integração entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico para a atuação docente e aprendizagem dos alunos, no entanto, não sabe como promover essa integração.

Freitas e Limonta (2015) destacam que Davydov sugere que, por meio dessa integração, o professor desenvolva um caminho a ser percorrido pelos alunos, com uso de



materiais didático-pedagógicos e executando, de forma permanente, interações entre o professor e os alunos. Nessa atividade, o aluno tem a chance de percorrer o processo de pensamento do cientista que originou o conhecimento. O autor explica que, dessa forma, o aluno aprende o conteúdo de forma consistente, pois nesse processo desenvolve as ações mentais ligadas ao conteúdo e às formas mentais de proceder com os conceitos que formam o conteúdo.

Assim, para ensinar um conteúdo específico, é preciso conhecê-lo e ter métodos de organização do ensino. Segundo Davydov (1988), não existe possibilidade de ensinar conteúdos que não estejam interligados com os seus procedimentos lógicos e investigativos. Dessa forma, o método a ser ensinado está subordinado ao conteúdo a ser ensinado, e isso exige que o professor tenha capacidade de promover a integração entre conhecimento específico da disciplina a ser ensinada e conhecimento pedagógico (LIBÂNEO, 2009).

Nesse sentido, a formação do professor que exerce a docência no ensino superior precisa de princípios didáticos e pedagógicos integrados. Dessa forma, é necessário criar uma rede de relações, de maneira que os conhecimentos científicos e pedagógicos sejam compartilhados e reconstruídos de forma interligada durante o processo de ensino.

Considerações Finais

Os dados mostraram que a formação específica dos professores pesquisados está bem contemplada quanto à área do curso e à área da disciplina. Entretanto, a formação pedagógica, igualmente importante e necessária, não tem a atenção devida. Desse modo, observa-se que, mediante a insuficiente formação, a atuação docente dos professores pesquisados está sustentada, predominantemente, em saberes da experiência e não em um conjunto de fundamentos teóricos científicos de natureza pedagógica e didática.

Entende-se que o conhecimento pedagógico dos professores necessita de maior investimento pessoal, e por parte das instituições de ensino superior que precisam se adequar para fornecer suporte necessário aos seus docentes em relação à formação pedagógica.

Assim, promover a integração entre o conhecimento pedagógico e disciplinar é dominar o conhecimento disciplinar específico e transforma-lo em um método de estudo e



trabalho do aluno com o conteúdo. Nessa perspectiva, o professor pode oferecer condições ao aluno para dominar os processos mentais e a interiorização dos conteúdos.

Finalmente, destaca-se que, muito embora os resultados dessa pesquisa mostrem uma situação desfavorável à integração entre os conhecimentos disciplinar e pedagógico, os professores estão preocupados em melhorar a qualidade do ensino e consideram ser este um elemento inovador e importante na qualidade da formação do farmacêutico. Portanto, encontra-se aberto um campo fértil para o investimento na formação pedagógica dos docentes, criando-se uma possibilidade concreta de promover essa integração do conhecimento disciplinar com o pedagógico que é um aspecto inovador para o ensino de farmácia e pouco explorado em pesquisas sobre o ensino nessa área.

Agradecimentos

Aos Professores dos cursos de Farmácia, que se dispuseram a participar da pesquisa, tornando possível sua realização.

Referências

- ARIZA, R. P.; TOSCANO, J. M. El saber Practico de los Profesores especialistas: Aportaciones desde las Didacticas especificas. In: MOROSINI, Marilia (Org). **Professor do ensino superior** – Identidade docência e formação. Brasília, INEP, 2000.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior no Brasil**. 2016.
- DAVYDOV, V. V. **La Enseñanza Escolar y el Desarrollo Psíquico**: investigación psicológica teórica e experimental. Moscú: Editorial Progreso, 1988.
- FREITAS, R. A. M. M; LIMONTA, S. V. Ensino Desenvolvidor: contribuições à superação do dilema da didática. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, p. 613-627, 2015.
- LIBÂNEO. J. C. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. **Cadernos de pedagogia universitária**, v. 10, 2009.
- LIBÂNEO. J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015.
- PACHANE, G. G.; PEREIRA, E. M. A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 33, n. 1, p. 1-13, 2004.
- SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. In: Profesorado. **Revista de currículum y formación del profesorado**. v. 9, n.2, 2005.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

SHULMAN, L. S. Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n.1, p. 1-22, 1987.

SPADA C. et al. Trajetória do ensino de farmácia e algumas de suas implicações no exercício da profissão no Brasil. In: HADDAD, A. E. et al. **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v.4, 2006.